

INTERNACIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA - INTERNACIONALISMO CIENTÍFICO

**TÍTULO**

Internacionalização da Ciência.  
Internacionalismo Científico

**EDITORES**

Ângela Salgueiro, Maria de Fátima Nunes,  
Maria Fernanda Rollo, Quintino Lopes

**DESIGN E PAGINAÇÃO**

Nuno Ribeiro, Nuno Pacheco Silva

**ISBN**

978-989-658-275-3

**DEPÓSITO LEGAL**

384924/14

**EDIÇÃO**



Caleidoscópio - Edição e Artes Gráficas, SA  
Rua de Strasburgo, 26, R/C Dto.  
2605-756 Casal de Cambra • Portugal  
Telef. (+351) 21 981 79 60  
Fax (+351) 21 981 79 55  
www.caleidoscopio.pt  
e-mail: caleidoscopio@caleidoscopio.pt



1914807

**INTERNACIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA. INTERNACIONALISMO CIENTÍFICO**

**EDITORES**

Ângela Salgueiro  
Maria de Fátima Nunes  
Maria Fernanda Rollo  
Quintino Lopes





S.A.  
160045

5

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
ESPAÇOS E INSTITUIÇÕES	
Meteorologia e as observações instrumentais: a emergência da construção de redes internacionais XVIII-XIX Maria de Fátima Nunes, Maria João Alcoforado, Ana Cravosa	13
Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa e a epidemia de cólera de Lisboa de 1894. Debates e polémicas científicas Alexandra Marques, José Pedro Sousa Dias, Maria de Fátima Nunes	23
Associativismo em história e internacionalismo: a Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos (1911-28) Ricardo de Brito	33
Os institutos de investigação universitários e os fenómenos de internacionalização científica em Portugal nos anos 20 Ângela Salgueiro	43
A Junta de Educação Nacional (1929/36) e as bolsas de estudo no país: promoção científica num Portugal <i>europelizado</i> Quintino Lopes	53
Narcisismos Luso-Alemães. Do Internacionalismo da Ciência no tempo dos Nacionalismos Fernando Clara	65
A divulgação da ciência "alemã" em Portugal pelos bolseiros da JEN/IAC. O caso de Artur Varela Cid e da aeronáutica Cláudia Ninhos	83
AGENTES E DINÂMICAS	
Epistolário científico e internacionalização da história natural setecentista João Brigola	99
O internacionalismo da medicina portuguesa: teses de luso-brasileiros em Montpellier Rafael Dias da Silva Campos	111
O papel dos Congressos e das Exposições Universais no desenvolvimento da telegrafia eléctrica em Portugal (1855-1879) Ana Cardoso de Matos, Liliana Maia Pina	121
Colecções privadas portuguesas no contexto científico internacional - António Paes da Silva Marques e Francisco Tavares Proença Júnior Elisabete J. Santos Pereira	133
José Leite de Vasconcelos e o <i>Additamenta nova ad corporis volumen II</i> de 1913: a epigrafia do <i>conuentus Pacensis</i> Pedro Marques	143
Reynaldo dos Santos (1880-1970): entre o internacionalismo científico e o "diletantismo" artístico Sara Cristina Silva	151
Relações de vizinhança e internacionalização da ciência em Moçambique: os encontros científicos realizados em Lourenço Marques (actual Maputo) entre 1913 e 1968 Luís Pequito Antunes	163
A transferência de conhecimentos de organização científica do trabalho: o papel dos consultores internacionais em organização Ana Carina Azevedo	175
Portugal-Brasil: mola real do Prémio Nobel da Fisiologia ou Medicina de Egas Moniz (1949) Manuel Correia	183
O 1.º Congresso Nacional de Arqueologia (1958) entre a internacionalização da ciência e o internacionalismo científico Ana Cristina Martins	193
Divulgação Internacional da Arquitectura Portuguesa, 1977-1983 Cristina Emília Silva, Gonçalo Furtado	207
ÍNDICE REMISSIVO	223



## Epistolário científico e internacionalização da história natural setecentista<sup>1;2</sup>

João Brigola, Escola de Ciências Sociais e CIDEHUS-UE (joabrigola@uevora.pt)

**Resumo:** A correspondência constituiu até finais do século XVIII um privilegiado meio de intercâmbio informativo entre os cientistas, substituindo-se ao ainda incipiente periodismo científico. Tal como nas publicações periódicas, nela podem encontrar-se informações sobre as bases teóricas ou epistemológicas, dados pontuais e notícias sobre aspectos institucionais, administrativos, políticos e até pessoais. Uma investigação pluridisciplinar sobre o intercâmbio epistolar entre cientistas, bem como sobre os seus diários pessoais ou de laboratório, apresentaria um interesse não só histórico como interior ao discurso científico, proporcionando o conhecimento de processos de elaboração teórica. Mesmo em ciências como a botânica, poderia servir para determinar prioridades de nomenclatura ou para aclarar descrições ou classificações.

**Palavras-Chave:** Epistolografia Científica; Periodismo Científico; Naturalistas; Real Jardim Botânico; Gabinete de História Natural da Ajuda (1768-1836).

**Abstract:** The correspondence constituted by the end of the eighteenth century a preferred means of information exchange between scientists, substituting the incipient scientific editing. As in periodicals, in correspondence it can be found information on the theoretical and epistemological foundations, specific data and news on institutional, administrative, political and even personal aspects. Multidisciplinary researches on the epistolary exchange between scientists, as well as on their personal or laboratory daily, not only present a historical interest as indoor scientific discourse, providing the process knowledge of theoretical elaboration. Even in sciences such as botany, could serve to determine priorities and to clarify nomenclature descriptions or classifications.

**Keywords:** Science Epistolography; Scientific Editing; Naturalists; Royal Botanical Gardens; Natural History Cabinet of Ajuda (1768-1836).

1 Este texto utiliza, no essencial, a investigação conduzida pelo autor na publicação *Coleções, gabinetes e museus em Portugal no séc. XVIII*, Lisboa, FCG/FCT, 2003.

2 Por decisão do autor, este texto não segue o novo acordo ortográfico.



## 1.

Ao traçar a história do Real Jardim Botânico de Madrid, colocando a botânica no quadro das relações com a política sanitária e científica da Espanha ilustrada<sup>3</sup>, o autor dedica todo um capítulo à caracterização das ligações epistolares entre o seu Primeiro Catedrático, Casimiro Gómez Ortega (1741-1818)<sup>4</sup>, e outros naturalistas europeus, nele defendendo que a correspondência constituiu até finais do século XVIII um privilegiado meio de intercâmbio informativo entre os cientistas, substituindo-se, de alguma maneira, ao ainda incipiente periodismo científico.

Tal como nas publicações periódicas, na correspondência podem encontrar-se informações sobre as bases teóricas ou epistemológicas, dados pontuais e notícias sobre aspectos institucionais, administrativos, políticos e até pessoais. Uma investigação pluridisciplinar sobre o intercâmbio epistolar entre cientistas, bem como sobre os seus diários pessoais ou de laboratório (quando eles existam), apresentaria um interesse não só histórico como *internalista* (interior ao discurso científico), já que proporcionaria um melhor conhecimento dos processos de elaboração teórica; mesmo em ciências como a botânica, poderia servir para determinar prioridades de nomenclatura ou para aclarar descrições ou classificações não suficientemente explicitadas<sup>5</sup>.

No caso português, uma apreciação global da correspondência científica trocada entre os naturalistas da Ajuda e os seus congéneres europeus apresenta importantes e esclarecedores pontos de contacto com a dos estabelecimentos museológico-naturalistas madrilenos, o Real Gabinete de História Natural e o Real Jardim Botânico<sup>6</sup>. Dois aspectos são especialmente evidentes: a polarização pessoal da correspondência em torno de duas personalidades fortes que simbolizaram e materializaram a história das instituições durante várias décadas (no Jardim madrileno, Casimiro Gómez Ortega e, na Ajuda, Domingos Vandelli), e a coincidência entre muitos dos nomes da rede de correspondentes dos dois naturalistas peninsulares.

A própria temática epistolar não apresenta significativas diferenças, tanto mais que, no quadro da história natural europeia, os dois países ibéricos apresentavam um estatuto não muito distinto quer pelo facto de possuírem vastos territórios ultramarinos inexplorados, por se encontrarem num estado relativamente atrasado

3 PUERTO SARMIENTO. 1988.

4 O cargo, que significava dirigir o Jardim e exercer as funções docentes atribuídas à instituição, foi ocupado por Ortega entre 1772 e 1801.

5 Cf. PUERTO SARMIENTO. 1988: 139-192.

6 Vd. PUERTO SARMIENTO. 1988; ARMADA; CASTROVIEJO. 1994; BARREIRO. 1992; AÑÓN. 1987.